



HAL
open science

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO DO BRASIL: DAS PRIMEIRAS PESQUISAS ACADÊMICAS ÀS SALAS DE AULA DE PLNM

Brízzida Caldeira, Alexandre Amaral Ribeiro

► **To cite this version:**

Brízzida Caldeira, Alexandre Amaral Ribeiro. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO DO BRASIL: DAS PRIMEIRAS PESQUISAS ACADÊMICAS ÀS SALAS DE AULA DE PLNM. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTERFACES, Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, pp.379-390, 2020, 978-65-87939-00-1. hal-03908821

HAL Id: hal-03908821

<https://hal.science/hal-03908821v1>

Submitted on 16 Jan 2023

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO DO BRASIL: DAS PRIMEIRAS PESQUISAS ACADÊMICAS ÀS SALAS DE AULA DE PLNM

Brízzida Caldeira (UERJ)

Alexandre do Amaral Ribeiro (UERJ)

Introdução

A presença das Histórias em Quadrinhos (HQ) nas salas de aula consolidou-se através de um longo processo. Depois do seu surgimento nas tipografias dos Estados Unidos ao final do século XIX, através de tiras cômicas que apareciam nas páginas dominicais dos jornais, as HQ se popularizaram bastante, tornando-se um produto de consumo massivo entre o público jovem do mundo todo (VERGUEIRO, 2014). Apesar da forte popularidade do material, os pais e os professores não acreditavam plenamente na sua utilização como ferramenta pedagógica, acreditando que o seu consumo poderia desencadear consequências negativas para os jovens leitores: baixo interesse por textos mais aprofundados, desfalque no seu aprimoramento cultural e moral e o desvio de um amadurecimento sadio e responsável. Essa reação acabou restringindo severamente a entrada das HQ nas salas de aula, fazendo com que fossem violentamente banidas do ambiente escolar (VERGUEIRO, 2014).

Ao longo dos anos, pensamento escolar se modifica e acata uma nova visão em relação ao trabalho pedagógico com quadrinhos. As últimas décadas do século XX trouxeram novas análises a respeito de todos os meios de comunicação, incluindo as HQ, que passaram a ter seu impacto dentro da sociedade compreendido mais especificamente (VERGUEIRO, 2014). A partir desse momento, elas deixam de ser consideradas como uma linguagem voltada exclusivamente para o público jovem, sendo encaradas como “manifestações voltadas a públicos diversos, com diferentes níveis de qualidade e representação no mundo” (VERGUEIRO, 2017, p.20).

Em vista do cenário exposto, o objetivo deste texto é apresentar a trajetória das HQ dentro do contexto educacional brasileiro, onde as primeiras pesquisas acadêmicas sob um olhar pedagógico foram realizadas na década de 1950 e vêm sendo desenvolvidas desde então, até chegar às suas formas de utilização como material didático em aulas de português como língua materna (PLM) e não materna (PLNM).

A cronologia destas pesquisas e a observação da evolução das tendências sobre o estudo acadêmico das HQ foram embasadas em buscas realizadas dentro do banco de

teses e dissertações da CAPES, composto por produções realizadas a partir da década de 1990. Os dados referentes às décadas anteriores foram localizados em diversos artigos da área de estudos sobre HQ, publicados pela Escola de Artes e Comunicação (ECA) e pelo Observatório de Quadrinhos, ambos pertencentes à Universidade de São Paulo (USP) e considerados como importantes referências nas pesquisas sobre HQ.

A metodologia detalhada desta pesquisa encontra-se mais adiante neste texto, que será composto da seguinte estrutura: apresentação de breve cronologia sobre as HQ nas pesquisas acadêmicas brasileiras; aspectos metodológicos da HQ na pesquisa acadêmica e a análise dos dados encontrados, delineando as tendências deste estudo desde a década de 1990 até os dias atuais.

Os resultados preliminares indicam que há uma gama bastante ampla de possibilidades de utilização da HQ como ferramenta didática, cujos benefícios podem ser inseridos no ensino das disciplinas escolares básicas, como língua portuguesa, língua estrangeira, geografia, história e até mesmo física, matemática, química e biologia. Além disso, a evolução tecnológica trouxe novos suportes para a utilização da HQ em projetos de alfabetização, aumentando a produção acadêmica no ensino superior de formação de professores. O aprofundamento do olhar sobre o gênero ao longo dos anos também pode ser observado ao longo desta pesquisa.

As Histórias em Quadrinhos sob o olhar acadêmico: breve cronologia

Os primeiros sinais do desenvolvimento do olhar acadêmico sobre as HQ, como um meio de comunicação que vai além do entretenimento, surgiram em meados da década de 1950 com a iniciativa de Moya, pioneiro no Brasil e no mundo ao organizar a 1ª Exposição Internacional de Quadrinhos, em 1951 (VERGUEIRO, 2017).

Durante a segunda metade do século XX, ocorreu o início das pesquisas acadêmicas sobre HQ, pelas mãos daqueles que se tornariam referências primordiais para os estudos acadêmicos atuais. Além de sua contribuição inédita para o cenário brasileiro, Moya exerce um papel de grande importância durante toda a sua extensa carreira de jornalista, tradutor e escritor, principalmente ao lançar o livro “*Shazam!*”, no ano de 1970. Esta publicação teve como proposta apresentar um apanhado sobre a história das HQ, com a contribuição de especialistas que debatem sobre como elas influenciam pedagógica, psicológica e culturalmente a sociedade, abordando o tema sob uma visão acadêmica pela

primeira vez, mostrando que elas vão além de um instrumento de leitura por lazer e que merecem a atenção das universidades como um meio de comunicação que deveria ser estudado mais profundamente.

Em 1960 iniciaram-se as pesquisas de Cirne na Universidade Federal Fluminense (UFF). Considerado como um dos maiores estudiosos sobre quadrinhos no Brasil, ele os considerava como a literatura por excelência e suas pesquisas resultaram em inúmeras publicações. Em 1966, Marques de Melo deu sua contribuição para a área editorial das HQ com a fundação da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP, que viria a ser o centro das pesquisas relacionadas ao tema e sede do principal núcleo de pesquisas em HQ no país, o “Observatório de Histórias em Quadrinhos” (RIBEIRO JR., 2013).

Em 1970, Luyten dá início às suas pesquisas na USP, fundando um núcleo de estudos de mangá. Além disso, em 1972, ela cria a disciplina “Editoração em HQ” no curso da faculdade de comunicação da ECA-USP, marcando o começo das atividades e produções acadêmicas desenvolvidas sobre o assunto dentro da instituição. A professora também fundou a “Revista Quadreca”, estruturou o acervo de quadrinhos da biblioteca da ECA, além publicar obras de referência sobre o tema, tornando-se mais uma autora relevante para os estudos da área (RIBEIRO JR., 2013). Nesta mesma década, Cagnin, (1975) lança o primeiro estudo semiológico sobre a linguagem das HQ no Brasil. Ele é o primeiro a colocar a visão acadêmica sobre a estrutura narrativa dos quadrinhos, seus vários elementos e como eles se relacionam para contar uma história, por meio de sua tese de doutorado, que em 1975 é publicada como o livro “Os Quadrinhos”(SANTOS, 2015).

O crescimento exponencial da área culminou na fundação do “Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos”, atual “Observatório de Histórias em Quadrinhos”, na USP, por uma equipe de professores coordenada por Vergueiro, em 1990. Considerado como um espaço de importância crucial para a expansão e valorização da área dentro do mundo acadêmico, ele promove colóquios e reuniões mensais, recebe palestras de pesquisadores que desenvolvem estudos de mestrado ou doutorado, sempre objetivando a discussão e a reflexão sobre o tema.

Uma curiosidade observada durante esta pesquisa é que os grandes nomes pioneiros nas pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos no Brasil não são provenientes dos cursos de Letras. Apesar de desenvolverem estudos voltados para a língua e para a

literatura, eles são oriundos de outras áreas, como: Jornalismo, Biblioteconomia e principalmente Comunicação.

Adiante, este e outros pontos serão observados dentro de um panorama cronológico do andamento das pesquisas acadêmicas sobre as Histórias em Quadrinhos, que vêm sendo desenvolvidas no Brasil, a partir dos projetos iniciados pelos grandes pioneiros da área.

Aspectos metodológicos: as HQ nas pesquisas acadêmicas

A fim de verificar as tendências existentes nos estudos acadêmicos brasileiros sobre as HQ, voltados especialmente para a sua aplicação pedagógica e as suas possibilidades como material didático, realizou-se uma pesquisa descritivo-exploratória no banco de teses e dissertações da CAPES.

Sabendo que o principal interesse desta pesquisa é mostrar o uso pedagógico das HQ, especialmente em aulas de PLNM, este banco de dados foi a fonte de busca escolhida. Isto porque que ele permite a realização de uma filtragem por tema e mostra as dissertações e teses cadastradas dentro da seleção feita, a partir de palavras-chave, desde o ano de 1990 até os dias de hoje.

A pesquisa *online* foi realizada de acordo com o seguinte procedimento: seleção de duas palavras-chave “histórias em quadrinhos” e “quadrinhos”; escolha de subtemas voltados para o ensino-aprendizagem; leitura dos resumos encontrados e análise quantitativa-qualitativa daqueles que foram considerados mais pertinentes para a finalidade deste trabalho. Embora tenham sido encontrados resumos sobre HQ desde o ano de 1993, a análise posterior resultou em um recorte de acordo com a relevância do tema dentro dos objetivos pedagógicos, por isso, o primeiro trabalho selecionado foi publicado em 1996.

A análise do total de 60 pesquisas resultantes da última seleção será exposta a seguir, em uma classificação organizada pelo agrupamento em subtemas, dentro de duas décadas (1996 - 2006 e 1997 – 2017). A escolha deste formato visa a auxiliar na percepção da evolução do olhar acadêmico sobre as HQ ao longo dos anos.

Pesquisas realizadas entre 1996 e 2006

Apesar de ser a década de criação do Observatório de Histórias em Quadrinhos (1990), grande núcleo de pesquisa da área no Brasil, e embora já estivessem estabelecidas disciplinas exclusivas sobre o tema em grandes universidades, como a USP e a UnB, foram encontrados apenas sete trabalhos tratando sobre o tema, o primeiro deles publicado em 1996. Os anos seguintes foram bastante escassos e apenas em 2003 e 2006 surgem novas pesquisas sobre o uso pedagógico das HQ. As pesquisas encontradas foram classificadas nos seguintes subtemas:

Histórias em Quadrinhos no ensino de línguas estrangeiras

Neste período de tempo não há nenhuma pesquisa explorando a utilização das HQ no ensino de línguas estrangeiras, fato que muda completamente a partir de 2008, ano de publicação do primeiro trabalho registrado pela CAPES que aborda o ensino de alemão por meio deste material didático. Embora não haja publicações nesta década, este é um dado que já começa a refletir a tendência dos estudos acadêmicos sobre o assunto, mostrando que nos primeiros anos o enfoque dos pesquisadores está voltado para outras temáticas, mesmo que já existam materiais didáticos de ensino de língua estrangeira que apresentem quadrinhos em seu conteúdo, inclusive de PLNM.

Nas aulas de línguas estrangeiras, é possível encontrar as HQ em livros de espanhol, francês, inglês, entre outras, em uma quantidade ainda modesta. Alguns livros de francês apresentam histórias que, embora sejam elaboradas para o livro, trabalham elementos da cultura francesa que podem ser abordados pelo professor, como: vestimenta, estrutura das salas de aula de uma escola francesa, ambientes de trabalho, entre outros.

Já no ensino de PLNM, as HQ são encontradas em um livro didático publicado em 1993¹. Existe a utilização da estrutura dos quadrinhos em livros mais antigos da área, mas elas são todas preparadas especificamente para o material; este livro usa tiras da Turma da Mônica que são publicadas em gibis brasileiros. Essas histórias são criadas para outro fim comunicativo, portanto, podem ser consideradas como um material autêntico², deslocado do suporte original e inserido no livro como motivação para a abertura de cada

¹ LAROCA, Maria Nazareth de Carvalho. (et al.) *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros* 4ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2003.

² De acordo com Widdowson (1991), pode-se considerar a HQ como um material de texto autêntico porque ela apresenta “uma porção de discurso genuíno” (p.113).

unidade. Não ocorre o desenvolvimento da leitura global da HQ no livro, explorando aspectos culturais do Brasil, mas o professor fica livre para trabalhá-las de acordo com os objetivos de cada turma.

Além disso, em 2005 ocorre a publicação de um livro, com dois artigos voltados para o uso de gêneros multimodais em aulas de PLNM. Os textos abordam desde a importância dos critérios utilizados na seleção dos textos, até estratégias de leitura das imagens presentes em quadrinhos, charges e cartuns, e que precisam ser abordadas nas aulas de língua estrangeira (JÚDICE, 2005).

Histórias em Quadrinhos no ensino de língua materna

No ensino de PLM, percebe-se claramente a evolução do olhar acadêmico sobre o tema. Inicialmente, as HQ aparecem nos livros didáticos como forma de exemplo linguístico de uma determinada expressão ou ilustrando o item gramatical que é desenvolvido na unidade; ainda não há muitos exemplos de trabalho com a leitura da HQ como um todo, envolvendo a compreensão dela como uma forma textual completa, há apenas a utilização das falas presentes nos balões das personagens para apresentar um ponto linguístico específico.

Esse quadro se transforma a partir de 2006, com a inclusão das HQ no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), pois ao levar as publicações para as salas de leitura das escolas, os alunos são estimulados a manipulá-las e conseqüentemente os professores passam a pesquisar mais sobre novas formas de desenvolver atividades pedagógicas com este material, valorizando a sua leitura global. No ensino de português, isso aparece refletido em novos capítulos dos livros didáticos voltados exclusivamente para as histórias em quadrinhos, abordando sua estrutura e formas de leitura crítica do texto em conjunto com as imagens, sob uma visão mais literária do que gramatical. Isto se reflete também nas séries iniciais de ensino e nas pesquisas sobre o uso pedagógico das HQ em turmas de alfabetização e formação de leitores, que começam a aparecer a partir deste ano.

O gênero História em Quadrinhos

A maior parte das pesquisas realizadas neste período trata das HQ como gênero, explorando as possibilidades de uso das suas estruturas e observando-as sob diversos

pontos de vista. No início da década, as HQ são vistas a partir da análise literária; é defendida a ideia de que elas não devem ser vistas como publicações direcionadas apenas ao público infantil, uma vez que elas contribuem significativamente para a literatura e originam trabalhos expressivamente artísticos. São analisados, por exemplo, contos escritos em várias épocas e por autores diferentes, refletindo sobre a libertação daquilo que não está dito, mas mostrado no silêncio das imagens e na forma de enquadramento das palavras dentro da estrutura dos quadrinhos.

A abordagem histórica dentro das HQ é um tema desenvolvido pelas pesquisas encontradas que refletem sobre a forma como os artistas e roteiristas apresentam os fatos históricos brasileiros neste tipo de gênero, comparando com a abordagem de outras publicações. Além disso, análises sobre o cenário das HQ renderam pesquisas voltadas para a forma como a representação dos ambientes das histórias está relacionada não apenas com a continuidade narrativa, mas principalmente com a realidade além-quadrinhos, ou seja, como os itens presentes em cada cena podem evocar no aluno a sua própria realidade: sua cidade, lugares que ele conhece ou experiências que ele já viveu. Isso pode ser levado para o ensino de outras disciplinas, além da Língua Portuguesa, por exemplo: a Geografia pode trabalhar a forma como os espaços urbanos e rurais são apresentados em diversas publicações brasileiras. É possível ainda ir mais além, levando essas representações de espaços e comportamentos brasileiros para as aulas de português como língua não materna, criando atividades que possam unir a leitura na língua-alvo com os pontos culturais apresentados nas HQ.

Percebe-se também que há um aprofundamento dos olhares voltados para as HQ, no desenvolvimento de pesquisas com temas mais complexos que buscam analisar as várias possibilidades de vertentes existentes neste gênero. Nesse período, elas passam a ser consideradas como meios de comunicação e informação visual que acompanham os processos de uma sociedade, ultrapassando o caráter recreativo e atingindo um novo status diante dos grandes estudiosos. Isso é comprovado pela primeira pesquisa encontrada sobre o uso de HQ no ambiente universitário, orientada pelo professor Vergueiro e defendida em 2006.

Pesquisas realizadas entre 2007 e 2017

Os anos seguintes geraram um aumento de 88% em relação à quantidade de pesquisas produzida anteriormente. Este é um período bastante relevante para as HQ no meio educacional e acadêmico, visto que em 2008 foi oficializada pelos PCN a necessidade efetiva de “o aluno ser competente na leitura de histórias em quadrinhos e em outras formas visuais, como publicidade, desenhos animados, fotografias e vídeos” (VERGUEIRO, 2015, p.11). Os documentos relativos ao ensino de língua portuguesa propunham um ensino mais voltado para o trabalho com gêneros textuais, incluindo neste grupo os quadrinhos, as tiras e as charges.

Histórias em Quadrinhos no ensino de língua materna

Este panorama se reflete nos resultados encontrados, tendo a maior quantidade de pesquisas voltadas para a alfabetização, formação de leitores e possibilidades pedagógicas de leitura das HQ em sala de aula. Elas se focam em apresentar novas estratégias de leitura que podem auxiliar na compreensão dos estudantes, observando todos os elementos dos quadrinhos: verbais ou não verbais, isso representa um avanço que já havia sido iniciado modestamente no período antecedente. Além disso, já começam a abordar a oralidade presente nos quadrinhos e sobre como os professores podem desenvolver um novo olhar crítico nos alunos, buscando associar a sua leitura aos elementos do mundo que os cercam.

Esta década também traz pesquisas que realizam análises linguísticas do conteúdo apresentado nas HQ, seja da variedade “caipira” da língua presente nas histórias do Chico Bento (Maurício de Souza), seja sob uma perspectiva Bakhtiniana do caráter sociocultural da linguagem presente na *Graphic novel* MAUS, de Art Spiegelman.

O desenvolvimento da leitura, que é o tema mais trabalhado nas dissertações e teses, aparece em trabalhos que relatam experiências específicas com as séries do ensino fundamental I e II e ensino médio. Além disso, com o avanço extremo da tecnologia, muitos desenvolvem sua prática docente com o auxílio das novas mídias, como softwares de criação de quadrinhos – usados inclusive em classes de alfabetização.

Os livros didáticos de língua portuguesa passam a ser mais explorados, tornando-se fonte material de muitas análises sobre as formas de uso das HQ nessas aulas, associando a leitura das imagens ao texto. Há também o surgimento de reflexões sobre o trabalho exclusivo com a ortografia e a gramática associado aos quadrinhos.

O ensino de PLNM finalmente aparece em 2014, entretanto apenas voltado para alunos surdos. As pesquisas deste campo abordam temas como: a narrativa em LIBRAS de uma história em quadrinhos e a relação existente entre o campo visual da linguagem de sinais e a representação das imagens no texto; o uso das HQ como ferramenta de ensino de português, por meio do auxílio visual das imagens; a formação do letramento de alunos surdos por meio de HQ e recursos multimodais. Os quadrinhos se mostram como uma ferramenta muito útil para o desenvolvimento de diversos projetos de ensino com alunos surdos em fase de aprendizagem da língua portuguesa, por possibilitar um trabalho linguístico apoiado em representações visuais. Esse tipo de pesquisa é um campo vasto que pode ser muito desenvolvido nos próximos anos, entretanto, apesar do crescimento da área de ensino do português para alunos estrangeiros, ainda não foram encontradas pesquisas sobre o assunto nestes bancos de dados até o momento.

Histórias em Quadrinhos no ensino de línguas estrangeiras

O uso das HQ nas aulas de línguas estrangeiras aparece pela primeira vez nesta base de dados em uma dissertação voltada para o ensino de alemão, defendida em 2008. A pesquisa aborda o tema de forma bastante completa, apresentando sugestões de atividades e exercícios e mostrando os critérios que podem ser usados para a seleção dos quadrinhos mais adequados para cada objetivo.

Há um aumento bastante considerável de pesquisas sobre as HQ no ensino de outras línguas estrangeiras, como o inglês, o espanhol e o francês inclusive com análises sobre as possibilidades de exploração cultural deste material em livros. Isso mostra também um reflexo na evolução das abordagens usadas no ensino de L.E., pois as HQ podem auxiliar bastante em um ensino voltado para a comunicação e a pragmática.

O gênero História em Quadrinhos

Surgem pesquisas muito mais aprofundadas sobre as HQ, com abordagens inéditas, por exemplo: voltadas para análises semióticas nos quadrinhos abstratos e as novas formas de significação que eles acarretam; análises das intertextualidades e interdiscursividades presentes nos quadrinhos e reflexões sobre a formação de um professor capacitado para o trabalho com este material em sala de aula.

As pesquisas sobre quadrinhos internacionais traduzidos para o português do Brasil despontam a partir de 2013, trazendo reflexões sobre como acontece uma tradução

intersemiótica dentro de um ambiente composto por signos verbais e não verbais, e como a oralidade de uma língua é traduzida para outra sem perder sua ligação com as ilustrações dos quadrinhos.

A literatura em quadrinhos também se destaca, não apenas nas produções que surgem no meio editorial, mas também na produção acadêmica sobre as possibilidades de leitura e trabalho pedagógico em obras de Machado de Assis e Bernardo Guimarães, por exemplo. Análises literárias sobre obras publicadas, juntamente com análises sobre a estrutura argumentativa dos textos presentes nos quadrinhos são alguns dos temas mais recorrentes nas pesquisas encontradas.

Conclusão

A realização desta pesquisa sobre o surgimento e o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas voltadas para o estudo das Histórias em Quadrinhos, no Brasil, permitiu um maior esclarecimento - ainda que não seja definitivo - sobre o estado em que as pesquisas da área se encontram e quais campos ainda precisam ser desenvolvidos.

Depois de um longo período de perseguição e preconceitos, os quadrinhos encontram seu lugar dentro das academias brasileiras, passando a ser considerados como uma das principais ferramentas pedagógicas para o ensino de diversas disciplinas. Percebeu-se que as tendências de estudo deste tema sofreram algumas alterações ao longo dos anos: enquanto nos anos iniciais as pesquisas eram mais voltadas para a análise da HQ como gênero, observando os elementos que a compunham e trabalhando o texto apenas como exemplo de frase no ensino de PLM, após a inclusão das HQ em diferentes leis e programas governamentais há uma verdadeira guinada nos estudos acadêmicos. Eles passam a abordá-las de forma mais aprofundada dentro das salas de aula de língua materna, inclusive no ensino superior e sendo amplamente aproveitada no trabalho realizado em várias línguas estrangeiras até chegar ao ensino de PLNM para alunos surdos.

Apesar deste grande avanço, é possível considerar que ainda existem poucas pesquisas sobre o trabalho docente, sendo o maior núcleo de produção o Observatório de Histórias em Quadrinhos da USP. Observou-se, nas pesquisas realizadas desde 1996, uma concentração de produção nos cursos de Comunicação e Educação até o ano de 2010, a partir desta data há um aumento das produções de mestrado de doutorado oriundas das

áreas dos cursos de Letras: Linguística, Linguística Aplicada, Literatura e Ensino de Língua Portuguesa ou Línguas Estrangeiras.

Para que os professores possam desenvolver mais trabalhos com seus alunos, é preciso que haja publicações de pesquisas e obras que auxiliem sua formação continuada, por isso é imprescindível que novos trabalhos e novas abordagens sejam desenvolvidos nas universidades e levados para eventos, a fim de divulgar e aumentar essa rede de reflexão e produção.

O aumento da produção se deve ao maior reconhecimento dos quadrinhos pelos órgãos governamentais ligados à educação. Percebe-se que após a inclusão dos quadrinhos nos PCN e no PNBE, há um crescimento na quantidade de pesquisas realizadas. Isto se deve às novas oportunidades de acesso ao material, associadas às orientações recebidas sobre maneiras diversas de desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Além disso, percebe-se também que os pesquisadores dos cursos de Letras passaram a desenvolver mais projetos do que aqueles oriundos das áreas de Educação e Comunicação também neste momento.

Sabendo que as HQ sempre foram fonte de interesse de alunos de todas as faixas etárias, abre-se uma grande porta no campo docente. Ao usar um material que estimula os alunos, o processo de ensino-aprendizagem pode ser realizado com mais leveza e com maior variedade de atividades para trabalhar quaisquer temas: seja no ensino de línguas, seja no ensino de história, geografia, artes, física, química, biologia, entre outras, basta apenas abrir os olhos para este novo horizonte de possibilidades.

Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Fundamentos de Abordagem e formação no ensino de PLE e outras línguas*. Campinas, SP: Pontes, 2011.

Banco de teses e dissertações da CAPES. Endereço: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 26/07/2017.

JUDICE, Norimar. (Org.). *Ensino da Língua e da Cultura do Brasil para Estrangeiros*. Niterói, RJ: Intertexto, 2005.

LAROCA, Maria Nazareth de Carvalho. (Et al.) *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros* 4ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2003.

RIBEIRO JR., Valdir. *Trajetória da pesquisa em HQs no Brasil é tema de lançamentos da ECA*. Endereço: <http://www5.usp.br/34235/trajetoria-da-pesquisa-em-hqs-no-brasil-e-tema-de-lancamentos-da-eca/>. Acesso em 08/10/16.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Sobre o NPHQ*. Endereço: http://www.eca.usp.br/gibiusp/noticias_historiconphq.asp. Acesso em 08/10/2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos*. São Paulo: Criativo, 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.); RAMOS, Paulo Eduardo (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.); RAMOS, Paulo Eduardo (Org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

WIDDOWSON, Henry. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: Pontes, 1991.